FOTOGRAFIA NA PÓS MODERNIDADE

Cecil C. Ramos

> "***O contemporâneo é aquele que fixa o olhar sobre o seu tempo para dele perceber não as luzes, mas a obscuridade. Todos os tempos são obscuros para aqueles que aí arriscam a contemporaneidade***"(Agamben)

Fotografia na pós modernidade. E por que não "Fotografia Pós-Moderna"? Porque ainda se está em construção a ideia do que é o pós-moderno, seus limites, até mesmo as coisas que o definem. Ele é tão recente, tão contemporâneo, que dificilmente se consegue um ideal distanciamento para sua melhor análise.

Se pudéssemos voltar no tempo e perguntar a Monet sobre o impressionismo, talvez tivéssemos como resposta um indagador "Je ne comprends pas. Que demandez-vous cela?", uma vez que a ruptura modernista não foi algo planejado ou premeditado, mas uma reação ao academicismo que talvez mesmo tenha sido provocada pela popularização da fotografia, de maneira que aqueles que viveram naqueles tempos não estavam cientes da totalidade de seu movimento, menos ainda das futuras interpretações filosóficas e artísticas a eles atribuídos Se antes o grande artista era aquele que conseguia com sua mídia a máxima aproximação da realidade, da fidedignidade, após Niépce e Daguerre esta procura perde parte do seu valor, abrindo espaço a novas visões nas abordagens estéticas, o que tardiamente foi explicado por Man Ray na sua afirmação: "Eu fotografo o que não quero pintar e pinto o que não consigo fotografar". Desta forma, o

entendimento do modernismo como movimento de ruptura, e o estabelecimento didático e filosófico de suas características, como o experimentalismo e simbolismo, foi formatação tardia e posterior ao seu apogeu, construída por filósofos e pensadores da arte que, ante necessidade acadêmica, estabeleceram esta reação artística como um movimento de ruptura nas suas mais diversas vertentes. Assim, o tempo cunhou o modernismo como uma forma de pensar que pode ser clara na atualidade, mas que certamente na sua época foi confusa, traumática e não compreendida, tanto pelos seus pares como por aqueles que não faziam parte do movimento.

Da forma semelhante, falar hoje sobre pós-modernismo, em especial sobre fotografia pós-moderna, para muitos pode parecer confuso como seria para Monet se tivesse que explicar sua contemporaneidade. Há de se tentar estabelecer, portanto, seus limites, mesmo que de maneira artificial, de maneira a tentar enquadrar e compreender as suas mais diversas expressões artísticas, a promover assim maior facilitação no seu entendimento, já que certamente apenas no futuro se poderá retroceder o pensar, de forma a melhor analisar, com o devido distanciamento e critério, o ocorrido nas artes do nosso tempo.

Se já em 1870 o crítico de arte **John Watkins** usava o termo “pós-moderno” para referir-se à pintura que viria após a maneira impressionista, até agora não existe um consenso se estamos ou se já deixamos de estar na **pós modernidade**, o que não é muito esclarecedor, já que a própria definição de pós moderno

ainda é “um caldo fumegante onde afloram na superfície divergentes opiniões” (1). Mesmo **Richard Rorty**, filósofo frequentemente associados ao termo, terá dito que não há a mais vaga ideia do significado de pós-modernismo. "Seria bom eliminar o termo," mesmo porque "não é exatamente uma ideia; é uma palavra que pretende expressar uma ideia."(2) Mas se as suas definições enciclopédicas não são definitivas e esclarecedoras, talvez as melhores acepções sejam aquelas carregadas de certa jocosidade, como a do ensaísta **Jair Ferreira dos Santos**: “Há qualquer coisa no ar. Um fantasma circula entre nós nestes anos 80: o pós-modernismo. Uma vontade de participar e uma desconfiança geral. Jogging, sex-shops, mas gente dizendo: "Deus está morto, Marx também e eu não estou me sentindo muito bem." Videogames em casa, auroras de laser na danceteria. Nietzsche e Boy George comandam o desencanto radical sob o guarda-chuva nuclear. Nessa geléia total, uns vêem um piquenique no jardim das delícias; outros, o último tango à beira do caos”(3); ou do antropólogo **Ernest Guellner**: “O pós-modernismo é um movimento contemporâneo. É forte e está na moda. E sobretudo, não é completamente claro o que diabo ele é. Na verdade, a claridade não se encontra entre os seus principais atributos. Ele não apenas falha em praticar a claridade, mas em ocasiões até a repudia abertamente... que coisa! ” (4).


Shot Marilyns – Andy Warhol

Mas de uma maneira geral, existe algum consenso que a pós modernidade não seria um movimento, já que não existe uma ruptura formal e muito menos uma ação ou reação articulada, mas uma condição, uma postura posterior ao experimentalismo modernista, que teria seu início na década de 50 com a pop-art, claudicando em alguma maneira até os dias atuais, quando acintosa e precocemente a ela volvemos, em acadêmicas tentativas de enquadra-la e interpreta-la. Como nos lembra **Santos**, simbolicamente o pós-modernismo nasceu às 8 horas e 15 minutos do dia 6 de agosto de 1945, quando a bomba atômica fez boooom sobre Hiroxima, e se foi forte em toda a segunda metade do século XX, provavelmente se dirá que sororocou no 11 de setembro, marco maior do início do século XXI,

com o desmantelamento da pujança do capitalismo tardio e a imprevisibilidade de uma história que ainda está por ser escrita.

Assim, facilita-nos circunscrever a pós modernidade, objeto de nossas discussões, àquela da ocidentalidade, que ocorreu na segunda metade do século XX, e ao falarmos especificamente de fotografia, estaremos nos referindo aos estudos fotográficos autorais desse período, que não sejam copias ou reflexos de períodos anteriores como pictorialistas, humanistas, modernistas, isto para não mencionar os que o fazem de maneira puramente comercial, embora não sejamos pueris a ponto de negligenciar o fato de que o mercado influencia sobremaneira as escolhas temáticas e midiáticas dos artistas.

1- Almeida, O T; Modernidade, pós-modernidade e outras nublosidades. Ideias políticas, VOL. 22 | 2006. https://doi.org/10.4000/cultura.2147

2- Citado em Mark Leyner, "Geraldo, Eat Your Avant-Pop Heart Out", The New York Times, 21 Dezembro 1997.

3- Santos, J F. O que é pós-moderno. Coleção Promeiros Passos. Ed. Brasiliense.

4- Gellner, E; Pós-Modernismo, Razão e Religião. 1994.

5- "WARHol's MARILYN | Christie's"

6- EAGLETON, Terry. Capitalismo, modernismo e pós-modernismo. Crítica Marxista, São Paulo, Brasiliense, v.1, n.2, 1995, p.53-68.

7- Agamben, G.(2008).Qu'est-ce que lecontemporain? Paris:RivagesPoche.